

Notas sobre a história da anestesiologia portuguesa: A Consulta da Dor no Serviço de Anestesiologia do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, Centro de Lisboa

JOSÉ MANUEL CASEIRO¹, JORGE TAVARES²

Sumário

O Serviço de Anestesiologia do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, Centro de Lisboa, foi criado em 1972 sob a direção de Nair Azevedo. No desenvolvimento das actividades clínicas, terapêuticas e de investigação da consulta de Neurologia e do Serviço de Anestesiologia, foi criada uma Consulta da Dor no Instituto Português de Oncologia (IPO) Francisco Gentil, Centro de Lisboa, em 1978. A actividade da consulta ficou sob a responsabilidade de Vasco Chichorro e a terapêutica da dor, principalmente crónica, praticada no Serviço de Anestesiologia ficou a cargo do especialista em Anestesiologia José Luís Portela, no âmbito dos planos de trabalho deste serviço. Esta iniciativa pioneira foi o ponto de partida para o desenvolvimento em Portugal da abordagem específica da dor crónica em outros hospitais do país, oncológicos e não oncológicos. Na evolução do Hospital, a Anestesiologia passou por diferentes enquadramentos institucionais, nos quais sobressai a inclusão das unidades da abordagem da dor.

Notes on the history of Portuguese anesthesiology: Pain consultation in Anesthesiology Department of Portuguese Oncologic Institute Francisco Gentil, Lisbon

JOSÉ MANUEL CASEIRO¹, JORGE TAVARES²

Summary

The first pain treatment clinic was created at the Portuguese Oncologic Institute in Lisbon on 1978, July 24th for development of the therapeutic, diagnostic and research activities of the respective Departments of Anesthesiology and Neurology. José Luis Portela, an anaesthesiologist consultant, was appointed responsible for pain activities at the Department of Anesthesiology. This was the first pain treatment facility created in an oncologic hospital in Portugal, soon followed by many others in other oncologic and non-oncologic hospitals.

¹Diretor do Serviço de Anestesiologia, Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, Centro de Lisboa, Lisboa, Portugal

² Professor Catedrático e Assistente Hospitalar Sênior Unidade de Anestesiologia e Cuidados Peri-anestésicos, Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e Serviço de Anestesiologia, Centro Hospitalar S. João, E.P.E., Porto, Portugal

O Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil foi fundado em 1923. Os primeiros anestesistas que nele trabalharam e tiveram a responsabilidade de organizar a sua atividade anestésica foram João Lemos Gomes e Francisco Branco.

O Serviço de Anestesiologia foi criado em 1972 sob a direção de Nair de Azevedo. No desenvolvimento espectral de um serviço de Anestesiologia num hospital oncológico, as preocupações com a dor quando falha o tratamento do cancro deu lugar a um interesse individualizado pelo tratamento da dor, tal como vinha a acontecer por todo o mundo civilizado.

O Serviço de Anestesiologia em breve começou a alinhar por estas tendências do tratamento multidisciplinar da dor crónica, começadas logo a seguir à Segunda Guerra Mun-

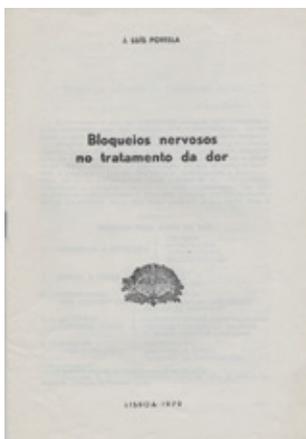
dial (1939/45) por John Bonica a que a criação da IASP (*International Association for the Study of Pain*) em 1974 deu um decisivo impulso. As técnicas de neuroestimulação e os bloqueios do neuroeixo ou de nervos periféricos foram uma das bases da intervenção nesses doentes.

Em conferência na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa em 28 de Junho de 1978, José Luís Rodrigues Portela, especialista do serviço de Anestesiologia do IPO, comunicou os resultados que obtivera no tratamento da dor, em 14 meses da atividade. Apresentou 373 tratamentos em 89 doentes, segundo 4 técnicas distintas – bloqueios nervosos (40% dos tratamentos), infiltrações de zonas “trigger”, soro gelado intratecal e estimulação transcutânea (56%).¹

Em 48 doentes foram realizados bloqueios neurolíticos (com sulfato de amónio, fenol e álcool absoluto) sobre situações dolorosas em tumores malignos, tendo os resultados sido de bons em 35% dos casos e parciais em 40% (em contraste com os 53% e 22%, respetivamente, no total dos doentes incluídos).

Esta comunicação foi a demonstração pública de que o Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, através do Serviço de Anestesiologia, bem como

da consulta de Neurologia, desenvolvia atividades clínicas, terapêuticas e de investigação suficientes para justificarem a criação de uma consulta multidisciplinar de dor, o que veio a ser determinado pela Ordem de Serviço nº 53/78, Série A, de 24 de Julho, assinada pelo Delegado do Ministério da Educação e Ciência, o Major Raul da Costa Dionísio.



Fotografia 1. Conferência em que foram comunicados os primeiros resultados dos primeiros bloqueios nervosos usados em Portugal no tratamento da dor.

Esta Ordem de Serviço considerou ainda que a intervenção específica no domínio da dor se iria desenvolver nas terapêuticas neurocirúrgica (a realizar por elementos diferenciados em Cirurgia), anestesiológica (a realizar por elementos diferenciados do Serviço de Anestesiologia), neurológica (medicamentosa), psicológica e psiquiátrica.

Nesta linha de orientação, dispôs ainda que a atividade da consulta da dor ficasse sob a responsabilidade do Especialista em Neurologia, Chefe de Consulta, Vasco Artur Navarro Andrade Sousa Chichorro e que a equipa indispensável ao seu funcionamento fosse organizada de acordo com as necessidades efectivamente apuradas e com os recursos humanos disponíveis. Dispôs ainda que “a terapêutica da dor a praticar no Serviço de Anestesiologia fique a cargo do Especialista [em Anestesiologia] José Luís Rodrigues Portela, no âmbito dos planos de trabalho daquele Serviço”. Ficou assim criada e a funcionar a primeira Consulta Multidisciplinar de Dor em Portugal. José Luís Portela realizara um longo estágio específico no domínio da dor crónica no Istituto Regina Elena, em Roma, sob a orientação de Guido Morica.

A criação da consulta do IPO de Lisboa despoletou o interesse dos anestesiológicos portugueses pelo assunto. Realizaram-se logo a seguir reuniões multitudinárias com equipas docentes que integravam anestesiológicos e investigadores estrangeiros de renome, maioritariamente europeus, que se dedicavam à dor, de forma especial à dor crónica. Outras unidades da dor foram assim sendo criadas por todo o país, não só nos Hospitais Oncológicos, como também em Hospitais Gerais e de todos os níveis.²

Nair de Azevedo reformou-se em 1992 e foi substituída na Direção do Serviço de Anestesiologia por José Luis Portela. Em 1994, foi criado o Departamento de Anestesiologia do IPO, que englobava, além do Serviço de Anes-

tesiology, a Unidade de Tratamento da dor, a Unidade de Cuidados Intensivos (então criada) e a Unidade da Dor Aguda, criada no ano anterior com a designação de Serviço Permanente de Apoio à Dor Aguda. José Luis Portela foi nomeado Diretor do Departamento, Maria do Rosário Ferrão responsável pelo Serviço de Anestesiologia, Ana Girão coordenadora da Unidade de Cuidados Intensivos e José Manuel Caseiro coordenador da Unidade de Dor Aguda.



Nair de Azevedo, a primeira diretora do Serviço de Anestesiologia no IPO de Lisboa, homenageada como um dos pioneiros da Anestesiologia em Portugal (Hospital S. João, Porto, 1989)

O Departamento foi extinto em 2003 (como todos os outros do IPO), passando a existir o Serviço de Anestesiologia, com a Unidade de Dor Aguda, dirigido por José Manuel Caseiro, a Unidade de Tratamento da Dor (que passou a denominar-se Unidade Autónoma de Clínica da Dor) dirigida por José Luís Portela e a Unidade de Cuidados Intensivos (que passou a denominar-se Unidade Autónoma de Cuidados Críticos) dirigida por Maria José Bouw.

Atualmente, o Serviço de Anestesiologia é uma Estrutura Departamental que engloba o Serviço de Anestesiologia, dirigido por José Manuel Caseiro, a Unidade de Dor Aguda, coordenada por Isabel Serralheiro e a Unidade de Urgência Médica, criada em 2006 e coordenada por Luís Medeiros. A Unidade Autónoma de Clínica da Dor continua a ser independente do Serviço de Anestesiologia e é dirigida por Matilde Raposo, anestesiológica com a competência em Medicina da Dor.

Agradecimentos:

A José Luís Portela que facultou a JT, em 7 de Abril de 2008, os elementos que permitiram a concretização da parte do texto referente à criação da Consulta Multidisciplinar da Dor.

Bibliografia

1. Portela, J Luís. Bloqueios nervosos no tratamento da dor. Revista da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa 1979; Tomo XLIII (Junho / Julho): 385-396.
2. Neves da Costa, António da Cruz. O Meu Percorso na Anestesia. Algumas Memórias. Edição do autor. Coimbra. 2008.
3. Tavares, Jorge. História da Anestesiologia Portuguesa. Edição da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. 2ª Edição (em preparação) Lisboa. 2013.